

EDITORIALEDIT
editorial DITORIA

EDITORIALEDI

HORIALEDITOR

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

Formulado, inicialmente, dentro do mundo acadêmico anglófono, o paradigma crítico dos *cultural studies* almeja situar a cultura dentro de uma teoria da produção e da reprodução social. Seu objetivo é especificar (por meio de análise textual e do discurso, trabalhos de campo etnográficos e métodos tradicionais de pesquisa qualitativa) de que maneiras as expressões culturais e as práticas de consumo funcionam tanto para forjar a dominação social como para habilitar as pessoas a resistir e contestar. A sociedade é entendida, neste contexto, como um conjunto hierárquico e antagônico de relações sociais, caracterizadas pela opressão de classes, gêneros, raças, etnias e estratos nacionais subordinados.

Sempre disposta a incorporar novas vozes e novos questionamentos, a inter ou antidisciplina dos estudos culturais forneceu subsídios significativos para a renovação teórica e crítica em áreas como os estudos literários e midiáticos. O presente número da revista *ECO-PÓS* pretende justamente oferecer, ao leitor, a oportunidade de avaliar a importância desta abordagem eclética, para o campo da comunicação.

A primeira parte do núcleo temático inclui ensaios que tratam de questões teóricas mais gerais. Escosteguy apresenta, em seu *paper*, elementos importantes para a construção de uma cartografia brasileira dos estudos culturais, a partir do ponto de vista da comunicação. Em seguida, Prysthon analisa a relevância da elaboração de uma perspectiva transdisciplinar no campo da comunicação e da utilização de conceitos como “hibridação e diferença cultural”, com sua devida incorporação na agenda dos teóricos da área, permitindo o desenvolvimento de uma disciplina ou de um “campo de convergência” mais sintonizado com o mundo contemporâneo. Contreras, por sua vez, propõe tomar a “semiose social” (em rede) para compreender as (des)territorializações pós-coloniais, as quais permitiriam questionar as categorias e epistemologias que têm reconhecido a narrativa ocidental da interculturalidade como um projeto para humanizar a “Nova História Universal”.

Na segunda parte do Dossiê, estão reunidos *papers* que abordam temáticas mais específicas. A partir da análise das estratégias discursivas empregadas pelo escritor e jornalista João do Rio para representar, no início do século passado, a ambiência sociocultural do misterioso *continente negro* carioca, Freire Filho problematiza, sob uma perspectiva histórica, o complexo processo de produção, circulação e consumo das representações midiáticas das *minorias*. Em seu ensaio, Mascarello mapeia e analisa os trabalhos que tratam da espetacularidade cinematográfica, inspirados pelos estudos culturalistas de audiência de pesquisadores como David Morley, Ien Ang e Janice Radway. Fechando esta seção, Cardoso propõe

uma revisão de caráter semiótico das noções desenvolvidas originalmente pelos estudos culturais para os conceitos de “afeto” e “grupamentos musicais”, a fim de oferecer uma resposta mais fecunda sobre os modos como os grupos sociais (juvenis) partilham sentidos e constroem suas identidades.

Esta edição da *ECO-PÓS* traz, ainda, uma entrevista com George Yúdice, um dos intelectuais norte-americanos mais destacados dentro do cenário intelectual latino-americano e atual diretor do Center for Latin American and Caribbean Studies, na Universidade de Nova Iorque. No seu depoimento, Yúdice analisa a relevância dos estudos culturais, no contexto atual, e avalia o potencial de sua relação com o campo midiático e econômico.

O leitor encontrará, também, neste número, uma nota de conjuntura em que Leu analisa a repercussão da intensa circulação de representações do Brasil na mídia inglesa, avaliando em que medida essas imagens viriam reforçando estereótipos já presentes no imaginário britânico. E, dentro da seção Portfolio, uma breve descrição da pioneira experiência política e acadêmica de elaboração da Biblioteca Virtual de Estudos Culturais, coordenada pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) da UFRJ e desenvolvida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT), com o apoio do Instituto Brasileiro de Ciência da Informação e Tecnologia (IBCT).

Micael Herschmann e João Freire Filho

Editores